

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comiso Brasileira

Class.: Florestas / Desmatamentos

Data: 12/03/93

Pg.: 12

ADER 1167

Desmatamentos são calculados

A metodologia de cálculo de emissões de gases de efeito estufa é importante para evitar dados conflitantes, como ocorreu na Rio-92. Os números relativos à América do Sul, calculados pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) estavam superdimensionados, correspondendo a três vezes o valor calculado no Panamazônia. O Panamazônia reuniu todos os países amazônicos para cálculo dos respectivos índices de desmatamento, com base em imagens de satélite.

Segundo os resultados obtidos, a América do Sul responderia pelo desmatamento de 1,6 milhão de hectares-ano e não 4,8 milhões, como disse a FAO. Os números do desmatamento servem de base de cálculo para as emissões de carbono resultantes de queimadas, um cálculo ainda polêmico porque faltam parâmetros. Ou seja, nunca se mediu quanto

carbono cada tipo de florestas, realmente emite, mas os países industrializados e organismos internacionais usam a mesma fórmula empírica para todas as florestas tropicais.

Só na Amazônia brasileira existem cerca de cem tipos de floresta, com quantidades de carbono muito diferentes por hectares, sem contar os cerrados naturais. Para evitar a atribuição de medidas incorretas ao Brasil, várias instituições de pesquisa, estaduais e federais, estão medindo as emissões em campo, em matas derrubadas do Pará, Roraima, Rondônia, Acre e Amazonas.

Somente os países em desenvolvimento que tiverem essas medidas reais das emissões de carbono poderão contestar os números apresentados pelos industrializados. Foi com esse objetivo que o Inpe tomou a iniciativa de discutir a metodologia dos inventários de emissões.